

Editorial

A NOSSA FILOSOFIA: ATENÇÃO E PROJETO

O tempo do acirramento das contradições — tempo que prepara a ruptura — é um tempo de debate, de crítica, de muita ação e interação. É também o tempo em que a escuta adormece, dando lugar, freqüentemente, ao grito e não à palavra. Tempo de luta, de imprecisão e também de projeto. Projeto que brota da palavra, da reflexão, que, rejeitando o ativismo sem alma e a contemplação sem objeto, planta solidamente, na realidade em movimento, a árvore da cultura.

Este é o nosso tempo, terreno fértil para o exercício filosófico. A filosofia sempre foi isso: a atividade de um homem atento a seu tempo. Não o homem sozinho. Mas o homem com os outros homens do seu tempo. É aquele que ainda tem, apesar do movimento no qual está envolvido e se envolve, a capacidade de espantar-se, de admirar. E o espanto leva à atenção e à compreensão da direção de um novo tempo. Por isso não há filosofia sem projeto. Toda reflexão radical do tempo presente prolonga-se no amanhã. É projeto.

Esta é a filosofia que gostaríamos de fazer, que tentamos fazer. A filosofia, que sendo crítica não seja apenas crítica, mas diga a palavra do seu tempo. Não a filosofia desinteressada, alienada do presente. Mas a filosofia que se coloque à escuta decidida do presente e se projete para o futuro. Uma filosofia encarnada no seu tempo e, por isso, uma filosofia forte, corajosa, radical.

Tarefa esta que não pode ser apenas produto de um grupo de filósofos, homens e mulheres, que decidiram fazer filosofia e esta filosofia. Esta, aqueles e aquelas, são também fruto do seu tempo. Nem poderia deixar de ser. Esta filosofia só pode ser obra coletiva. Fruto da elaboração de um conjunto cada vez maior de pensadores da realidade do seu tempo. Esta filosofia, sem servir ao conhecimento fronteiriço, serve dele para plantar fundo o seu projeto, conta com ele, nutre-se dele. Não despreza, portanto, a reflexão dos educadores, políticos, teólogos, psicólogos, economistas e historiadores ou cientistas das diversas áreas do conhecimento.

REFLEXÃO está aberta às contribuições diversas das ciências, notadamente das ciências humanas. E sente-se honrada em poder apoiar os jovens pensadores brasileiros, herdeiros de uma cultura em transição, cultura que será aquilo que eles fizerem dela. Estimulamos, pois, todos eles, a elaborarem conosco a cultura do presente e do futuro. Ela não será a reprodução do passado. Ela será talvez a sua rejeição. Mas só podemos rejeitar uma cultura, uma filosofia porque as recebemos, porque passamos por elas. A sua grande importância, o conhecimento do que foi a nossa cultura e a nossa filosofia, consiste precisamente em elas nos terem dado os instrumentos que nos permitiram ultrapassá-las.

A REDAÇÃO